

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
(Organizadores)

Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
(Organizadores)

Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Fatores associados à saúde mental em gestantes de alto risco: níveis de ansiedade e padrão de autoestima

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Liniker Scolfield Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F254 Fatores associados à saúde mental em gestantes de alto risco: níveis de ansiedade e padrão de autoestima / Organizadores Liniker Scolfield Rodrigues da Silva, Eliana Lessa Cordeiro, Edivaldo Bezerra Mendes Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.
Outra organizadora
Cristina Albuquerque Douberin

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-879-3
DOI 10.22533/at.ed.793210904

1. Saúde mental. 2. Gestantes. 3. Ansiedade. I. Silva, Liniker Scolfield Rodrigues da (Organizador). II. Cordeiro, Eliana Lessa (Organizadora). III. Mendes Filho, Edivaldo Bezerra (Organizador). IV. Título.

CDD 616.89

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

São tantos os motivos para agradecer, são tantas pessoas que fizeram esse momento possível; cada pessoa única e especial contribuindo de alguma forma com essa conquista.

Primeiramente, preciso agradecer à Deus, porque através dele tudo se fez possível! Sua bondade na minha vida tem sido tamanha, infinita e demonstrada em cada detalhe.

Gratidão à minha eterna professora, orientadora e amiga, *Eliana Lessa Cordeiro*, por seus ensinamentos, respeito, empatia e amor para comigo.

Aos meus amigos, *Edivaldo Bezerra Mendes Filho* e *Cristina Albuquerque Douberin* por estarem comigo e me ajudarem a galgar e encerrar mais um ciclo na minha vida acadêmica e profissional.

Aos demais autores e colaboradores que tanto contribuíram para esse trabalho; meus sinceros agradecimentos. Agradeço também a todas as gestantes que participaram desse belíssimo estudo com intuito de contribuir para ciência.

E, por fim, preciso agradecer a mim mesmo, pois nada disso seria possível se não fosse a minha garra e determinação.

Nada a pedir, só agradecer!

APRESENTAÇÃO

As pesquisas sobre a saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, apesar de bem documentadas, pouco enfatizam acerca dos impactos que este ciclo representa para a saúde mental de gestantes e puérperas. Diante do fato do século XXI ser marcado por notório aumento de casos de transtornos mentais como ansiedade, depressão e baixa autoestima, torna-se evidente, e ainda mais urgente, a necessidade de se voltar à atenção a essas mulheres, principalmente aquelas que perpassam por uma gravidez de alto risco.

Esse referido estado gravídico gera alterações hormonais significativas, refletidas através de sentimentos conflituosos, incertezas e medos das muitas mudanças características neste período. A gestante se depara com uma variedade de exames, avaliações e consultas de modo a garantir a sua saúde física, bem como do feto intrauterino. Enquanto isso, a saúde mental é marginalizada e/ou resguardada e soma-se ao desinteresse e/ou desconhecimento da área da saúde e ao desconhecimento por parte da gestante, além da escassa rede de apoio que se mostra pouco consciente da complexidade das necessidades dessa mulher.

Neste livro, destacam-se dois fatores que podem ser marcantes diante do contexto de alto risco: a autoestima e a ansiedade. A autoestima é o reflexo de como a mulher lida com as mudanças vivenciadas no decorrer da gestação, seja de cunho físico, emocional, familiar e/ou social. A interferência negativa de um desses fatores afeta o modo como essas mulheres se veem. Além disso, a autoestima é colocada à prova diante da exigência do papel social de ser mãe, geralmente romantizado e tomado como vocação, fato este que conflitua com a realidade.

A ansiedade, por sua vez, advém de estressores que permeiam não só as diversas mudanças e adaptações vivenciadas no ciclo gravídico, mas também suscitados pelo temor relacionado ao surgimento de possíveis agravos patológicos no processo tanto para mulher quanto para o bebê gerado. É a preocupação do que está por vir que afeta o atual momento, por, possivelmente, potencializar a gravidade da gestação. A não observação das questões psiquiátricas dessas mulheres em situação de gestação de alto risco pode acarretar em transtornos mais graves como Depressão Pós-Parto (DPP) e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

Logo, vê-se a importância de publicar e disseminar a pesquisa abordada neste livro. Portanto, convidam-se os profissionais a abraçar as vulnerabilidades da gestante de alto risco e respeitar a autonomia feminina diante do corpo. A assistência à gestante precisa ser integral para que a experiência materna seja mais positiva e influencie nos desfechos positivos ao binômio.

Este livro tem o desafio de descrever, debater e preencher as lacunas das pesquisas sobre autoestima e ansiedade e os impactos em gestantes de alto risco. Ao se debruçarem nesta temática, os autores assumem a missão de apresentar esses fatores e as correlações afins. Além disso, foram utilizados instrumentos importantes na avaliação de autoestima e ansiedade. Trata-se, respectivamente, da Escala de Rosenberg e do Inventário de Ansiedade de Beck, consagrados nas pesquisas científicas, adaptados e validados no Brasil.

O livro está organizado em sete capítulos correspondentes ao mesmo número

de artigos oriundos de recortes do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR). Este, pertencente ao Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica lotado no Hospital Agamenon Magalhães (HAM) e vinculado a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG)/Universidade de Pernambuco (UPE): Liniker Scolfild Rodrigues da Silva, pesquisador responsável pelo conjunto da obra: *Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco: Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima*. Nestes artigos, contou-se com a colaboração de diversos autores para enriquecer a construção e discussão da temática.

O primeiro capítulo, intitulado como: *Associação entre autoestima e níveis de ansiedade em gestantes de alto risco em uma maternidade de referência na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil*, trata-se do artigo homônimo ao TCR e compõe o principal conjunto, no qual se confrontam as variáveis sociodemográficas diante do nível de autoestima e ansiedade entre gestantes de alto risco de uma maternidade do município de Recife, capital de Pernambuco. Ainda, verifica a associação de ansiedade e autoestima por meio dos instrumentos de Beck e Rosenberg.

No segundo capítulo, *Autoestima de mulheres com gestação de alto risco*, debruça-se sobre o perfil socioeconômico e obstétrico bem como o nível de autoestima da amostra selecionada. Enfatiza-se, porém, a imagem que a mulher tem de si própria, como as mudanças corporais no decorrer da gravidez e na vivência com a gestação de alto risco, acrescidas da condição socioeconômica.

O terceiro capítulo intitulado *Níveis de ansiedade em gestantes de alto risco*, trata deste agravo mental nas pacientes internadas em enfermarias de alto risco, numa clínica de referência na cidade do Recife, Pernambuco (PE). O estudo descritivo permite visualizarmos como a ansiedade e as variáveis socioeconômicas e obstétricas se comportam nesse grupo pesquisado.

O quarto capítulo, *Correlação entre níveis de ansiedade e de autoestima em gestantes de alto risco*, traz uma relação mais aprofundada sobre a correlação entre as variáveis obstétricas vivenciadas pelas gestantes de alto risco. Os dados desse capítulo permitem ao profissional/pesquisador ter uma melhor compreensão sobre os fatores a serem abordados na assistência obstétrica.

O quinto capítulo, *Gestantes de alto risco: uma análise da autoestima e fatores associados em uma maternidade de referência na cidade do Recife, PE, Brasil*, trata-se do artigo que irá elaborar e descrever a correlação das variáveis obstétricas com o enfoque na autoestima.

Por fim, tanto o sexto capítulo – *Inventário de Ansiedade de Beck: uma correlação dos fatores sociais e obstétricos em gestantes de alto risco na cidade do Recife, PE, Brasil* – quanto o sétimo capítulo – *Autoestima em gestantes de risco: fatores sociais e obstétricos correlacionados* – trazem a mesma proposta: evidenciar, respectivamente, as correlações da ansiedade e da autoestima com ênfase nos instrumentos utilizados.

Mediante a importância trazida desse retrato, convidam-se leitores, curiosos e profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, para a leitura prazerosa deste trabalho, que tem como objetivo, desenvolver uma assistência obstétrica voltada à saúde mental – ansiedade e autoestima – nas gestantes de alto risco durante o período gravídico.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTOESTIMA E NÍVEIS DE ANSIEDADE EM GESTANTES DE ALTO RISCO EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Camila Fernandes da Silva Carvalho
Clarissa Silva Pimenta
Évelyn Cristina Morais Pessoa Lima
Fernanda da Mata Vasconcelos Silva
Phelipe Gomes de Barros
Tháís Andréa de Oliveira Moura
Monyque de Souza Melo
Daniella Pontes Matos

DOI 10.22533/at.ed.7932109041

CAPÍTULO 2..... 13

AUTOESTIMA DE MULHERES COM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Francisca Márcia Pereira Linhares
Letícia Alessandra de Oliveira
Ronalberto Lopes de Araujo
Luiz Valério Soares da Cunha Junior
Rosimery Rodrigues de Almeida Mendes
Emanuela Batista Ferreira e Pereira
Viviane Maria Ribeiro Pina
Joel Azevedo de Menezes Neto

DOI 10.22533/at.ed.7932109042

CAPÍTULO 3..... 25

NÍVEIS DE ANSIEDADE EM GESTANTES DE ALTO RISCO

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Nathália da Silva Correia
Manuella Karina Gomes da Silva
Ana Paula Amaral Pedrosa
Jabiael Carneiro da Silva Filho

Josenilda Gusmão da Silva
Bruno Henrique Ximenes Rodrigues
Fernanda Barbosa dos Santos
Francisco Robson da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.7932109043

CAPÍTULO 4..... 40

CORRELAÇÃO ENTRE GESTANTES DE ALTO RISCO E NÍVEIS DE ANSIEDADE E AUTOESTIMA

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
André Buarque Lemos
Andrea de Almeida Vasconcelos Nogueira
Patrícia Paiva de Mendonça
Larissa Alane Costa Oliveira
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes
Mariana Batista da Silva
Mariana Farias Gomes
Carlos Tiago da Silveira Chaves

DOI 10.22533/at.ed.7932109044

CAPÍTULO 5..... 52

GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA ANÁLISE DA AUTOESTIMA E FATORES ASSOCIADOS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DO RECIFE, PE, BRASIL

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Antonio José de Vasconcelos Neto
Marcela Franklin Salvador de Mendonça
Herisson Rodrigues de Oliveira
Luiz Valério Soares da Cunha Junior
Melka Roberta Guedes de Lira e Pinto
Arlley Araújo Dedier Barbosa
Danielle Belmira Ferraz Figueiredo Torres
Raimundo Rodrigo Virginio da Costa

DOI 10.22533/at.ed.7932109045

CAPÍTULO 6..... 66

INVENTÁRIO DE ANSIEDADE DE BECK: UMA CORRELAÇÃO DOS FATORES SOCIAIS E OBSTÉTRICOS EM GESTANTES DE ALTO RISCO NA CIDADE DO RECIFE, PE, BRASIL

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva

Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Rafael Neri de Carvalho Moura
Patrícia Paiva de Mendonça
Tháise Torres de Albuquerque
Raquel Bezerra dos Santos
Thyago da Costa Wanderley
Emerson Oliveira dos Santos
Anne Gabrielle Vasconcelos de Oliveira
Juliany Fernanda Alves de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.7932109046

CAPÍTULO 7..... 76

ESCALA DE AUTOESTIMA EM GESTANTES DE RISCO: FATORES SOCIAIS E OBSTÉTRICOS CORRELACIONADOS

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Karla Roberta Leite de Lima
Vanessa Regina Oliveira Tavares
Elísio Marques Madureira Lelis
Eduarda Martins Cabral
Karinne Ferreira de Souza
Laydson Adrian Araújo
Ianne Larisse Alves Ferreira
Renato Willamy da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.7932109047

SOBRE OS ORGANIZADORES 84

CAPÍTULO 5

GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA ANÁLISE DA AUTOESTIMA E FATORES ASSOCIADOS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DO RECIFE, PE, BRASIL

Data de aceite: 01/01/2021

Data de submissão: 11/10/2020

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva

Faculdade de Ciências Médicas (FCM)/
Universidade de Pernambuco (UPE). Recife,
Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-3710-851X>

Eliana Lessa Cordeiro

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-7305-9431>

Edivaldo Bezerra Mendes Filho

Faculdade de Ciências Médicas (FCM)/
Universidade de Pernambuco (UPE). Recife,
Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9471-7736>

Cristina Albuquerque Douberin

Universidade de Pernambuco (UPE)/
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-0023-0036>

Antonio José de Vasconcelos Neto

Hospital de Câncer de Pernambuco (HCP).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9504-6778>

Marcela Franklin Salvador de Mendonça

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
OCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-0154-5478>

Herisson Rodrigues de Oliveira

Centro de Ciências Médicas (CCM)/
Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
João Pessoa, Paraíba (PB), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-2273-5254>

Luiz Valério Soares da Cunha Junior

Secretaria Estadual de Saúde do Estado de
Pernambuco (SES/PE).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-3607-3960>

Melka Roberta Guedes de Lira e Pinto

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-1152-702X>

Arlley Araújo Dedier Barbosa

Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba (SES/
PB).
João Pessoa, Paraíba (PB), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-0045-6281>

Danielle Belmira Ferraz Figueiredo Torres

Faculdade de Medicina (FAMED)/Universidade
Federal de Alagoas (UFAL).
Maceió, Alagoas (AL), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-0677-8177>

Raimundo Rodrigo Virginio da Costa

Universidade Potiguar (UnP).
Mossoró, Rio Grande do Norte (RN), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9392-5672>

RESUMO: O objetivo do presente estudo é correlacionar os padrões de autoestima com fatores associados, em gestantes de alto risco em uma maternidade de referência na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. Os matérias e métodos consistem em um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. A população amostral incluiu 112 mulheres, gestantes, adultas. Na coleta de dados foi utilizado um formulário adaptado da versão no Brasil da Escala de Autoestima de Rosenberg, acrescido de questões

socioeconômicas, obstétricas e reprodutivas. Nos resultados encontrados, observou-se que a escolaridade foi a única variável em associação significativa com a autoestima e para a referida variável, destaca-se que o percentual com autoestima insatisfatória, reduziu com o grau de escolaridade, sendo 96,0% entre as que tinham até fundamental incompleto, 75,0% entre as que tinham ensino fundamental e 61,0% entre as que tinham ensino médio/superior. Em conclusão, às informações colhidas e analisadas, reconhece-se que as maternidades funcionam, muitas vezes, como principal acesso para identificação e acolhimento dessas gestantes, sendo necessária a atualização/capacitação dos profissionais de saúde para o atendimento adequado e direcionado, uma vez que poucas mulheres têm acesso à avaliação de seu estado emocional durante a gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Autoimagem; Gravidez de Alto Risco; Saúde da Mulher; Saúde Mental.

HIGH-RISK PREGNANT WOMEN: AN ANALYSIS OF SELF-ESTEEM AND ASSOCIATED FACTORS IN A REFERENCE MATERNITY IN THE CITY OF RECIFE, PE, BRAZIL

ABSTRACT: The aim of this study is to correlate self-esteem patterns with associated factors in high-risk pregnant women in a reference maternity hospital in the city of Recife, Pernambuco, Brazil. The subjects and methods consist of a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach. The sample population included 112 pregnant, adult women. In data collection, a form adapted to Brazil from the Rosenberg Self-Esteem Scale was used, plus socioeconomic, obstetric and reproductive questions. The results found unveil that schooling was the only variable in significant association with self-esteem and, for the said variable, it is noteworthy that the percentage with unsatisfactory self-esteem decreased with the level of education, being 96.0% among those who had up to incomplete elementary school, 75.0% among those who had elementary education and 61.0% among those who completed high school/higher education. In conclusion, the information collected and analyzed recognize that maternity hospitals often work as the main access to identify and embrace these pregnant women, being necessary to update/train health professionals for adequate and targeted care, since few women have access to the assessment of their emotional state during pregnancy.

KEYWORDS: Self-image; High Risk Pregnancy; Women's Health; Mental Health.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período peculiar, de transição para as mulheres, devido às adaptações hormonais, psicológicas e sociais, tornando-as, portanto, mais suscetíveis a eventos estressantes, tanto físicos, quanto mentais. Essa situação de desgaste pode resultar em consequências fisiológicas tanto para a mãe quanto para o bebê (SONCINI et al., 2019; ZANATTA; PEREIRA; ALVES, 2018). Durante o desenvolvimento do feto são recriados sentimentos e percepções acerca do próprio corpo. A mulher, por sua vez, vai integrando-se a um novo contexto social, no qual lhe é imputada obrigações de acordo com seu novo papel (TOMASCHEWSKI-BARLEM, 2016).

Sendo assim, a mãe é vista como fornecedora dos melhores sentimentos. Porém, na maioria das vezes, é negligenciado que esta mulher tenha necessidades e careça de amor, afeto, cuidado e atenção. O fato de estar grávida é visto, por muitas, como motivo de contentamento, orgulho e realização, contudo, devido às modificações de percepção corporal, alterações de humor, mudança no padrão do sono e necessidade de adequação

aos novos papéis sociais, pode ocorrer prejuízos na desenvoltura da rotina e dos papéis habituais, acarretando uma redução na autoapreciação, possibilitando o surgimento ou evidenciamento de transtornos psiquiátricos (ALMEIDA; ARRAIS, 2016).

O organismo feminino, durante a gravidez, apesar das alterações anatômicas, endócrinas, hemodinâmicas e imunológicas importantes, consegue manter o equilíbrio homeostático através de mecanismos compensatórios e, desta forma, sua evolução na maior parte dos casos se dá sem maiores transtornos, sendo classificada como uma gestação de risco habitual. Porém, por características específicas hereditárias ou por algum evento complicador, pode ocorrer uma evolução desfavorável, ocasionando a chamada gestação de alto risco (TOSTES; SEIDL, 2016).

A gestação é denominada como de alto risco quando existe qualquer doença materna que afete a condição sociobiológica e possa prejudicar o desenvolvimento da gestante. A necessidade de diversos acompanhamentos médicos, somado a hospitalizações frequentes e procedimentos invasivos, gera fatores desencadeantes de sintomas depressivos, como: ansiedade, baixa concentração, medo, irritabilidade, fadiga, inapetência, insônia, dentre outros. Isso pode tornar a gestante de alto risco mais suscetível ao desenvolvimento de quadro depressivo (SONCINI et al., 2019).

A autoestima é o juízo de valor que um indivíduo tem de si mesmo, correspondendo ao conjunto de princípios que traz consigo e refletindo no que se sente e se pensa. É evidenciada através das reações que cada pessoa apresenta frente às diferentes situações e eventos da vida. Quando sua manifestação é positiva, o indivíduo se sente confiante, competente e possuidor de valor pessoal. A autoestima também é considerada um importante indicador da saúde mental, por interferir nas condições afetivas, sociais e psicológicas dos indivíduos, assim como na saúde, no bem-estar e na qualidade de vida da população em geral (CABRAL, 2016).

Por meio do conceito de autoestima é possível estabelecer distinções nos processos de avaliação da saúde mental da gestante, o que ajuda a perceber o desenvolvimento da autoestima insatisfatória. Com este objetivo, de avaliar a autoestima em um sentido global, Rosenberg criou sua escala, que ficou conhecida por Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR). A escala avalia a atitude e o sentimento positivo ou negativo por si mesmo, na qual os níveis baixos de autoestima estão relacionados ao aparecimento de transtornos mentais como depressão, ansiedade e queixas somáticas, que podem trazer consequências negativas na interação do binômio mãe-bebê, bem como no desenvolvimento individual do ser humano (SENA et al., 2018).

Desta forma, partindo da observação realista cotidiana da mulher/mãe, surgiu a empatia pela presente temática, tendo em vista que as orientações e cuidados recebidos, na maioria das vezes, têm ação limitada, enfatizando somente uma nova vida em detrimento das necessidades da gestante como ser individual. Esta realidade somada ao fato de que no Brasil ainda existam poucos estudos sobre autoestima e qualidade de vida durante a gestação, justifica o presente artigo. Portanto, este estudo tem como objetivo correlacionar os padrões de autoestima e fatores associados a gestantes de alto risco em uma maternidade de referência na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa realizado na Enfermaria de Alto Risco da Maternidade do Hospital Agamenon Magalhães (HAM), do município de Recife, o Estado de Pernambuco (PE).

A população estudada é composta por mulheres gestantes usuárias da unidade citada. Seguiu-se a amostragem do tipo não probabilística, por conveniência, com adoção dos critérios de inclusão: mulheres gestantes que utilizaram os serviços de internação da enfermaria de Alto Risco da Maternidade do HAM durante o período de coleta dos dados, com idade maior de 18 anos. Foram excluídas mulheres gestantes que não apresentaram capacidade de compreensão e/ou de verbalização para responder ao formulário.

Os dados foram coletados durante o período de 1 de abril a 31 de junho de 2016. Utilizou-se, para a amostragem, um formulário adaptado ao Brasil no ano de 2011 da EAR por Hutz (HUTZ; ZANON, 2011). Esta é uma medida unidimensional constituída por dez afirmações relacionadas a um conjunto de sentimentos de autoestima e autoaceitação que avalia a autoestima global. Os itens são respondidos em uma escala tipo *Likert* de quatro pontos, variando entre concordo totalmente = 4, concordo = 3, discordo = 2 e discordo totalmente = 1. No entanto, metade dos itens é enunciada positivamente, sendo as opções de resposta representantes dos números descritos, e a outra metade negativamente, cujos números das respostas devem ser: concordo totalmente = 1; concordo = 2; discordo = 3; discordo totalmente = 4. Assim, cada item pode receber uma pontuação de no mínimo 1 e no máximo 4. A soma das respostas dos dez itens fornece o escore da escala, cuja pontuação total oscila entre 10 e 40, sendo a obtenção de uma pontuação alta, reflexo da autoestima elevada e, portanto, definida como satisfatória quando apresenta o escore maior ou igual a 30. As informações já presentes na EAR foram acrescidas de perguntas que corresponderam às condições socioeconômicas, obstétricas e reprodutivas.

Através do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®) versão 23.0, construiu-se um banco de dados e a análise deu-se por estatística descritiva. Para tanto, foram calculados os percentuais e as distribuições de frequência das variáveis analisadas. A análise inferencial foi através do teste Qui-quadrado de Pearson ou Teste Exato de Fisher quando a utilização para o teste de Qui-quadrado não foi verificada. Para os cálculos das associações presentes neste estudo, foi utilizado a *Odds Ratio* (OR) com intervalo de confiança de 95%. A margem de erro utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5,0%. O programa utilizado para digitação dos dados e a elaboração dos cálculos estatísticos foi o SPSS versão 23.0. A discussão dos resultados fundamentou-se nos pressupostos da autoestima em gestantes de alto risco.

O estudo seguiu as diretrizes regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos conforme descrito na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2013).

As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), assegurando o anonimato e o respeito à decisão de não participar ou desistir a qualquer momento do estudo. Obteve aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do HAM segundo o Número do Parecer: 2.299.753 e sob n.º do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 5379916.2.000.5197.

É relevante informar que este artigo faz parte de um recorte do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG)/Universidade de Pernambuco (UPE), com lotação no HAM, tendo o TCR intitulado como: *Associação entre autoestima e níveis de ansiedade em gestantes de alto risco em uma maternidade de referência na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil*, do pesquisador responsável: Liniker Scofield Rodrigues da Silva. O mesmo busca atender as recomendações da Resolução 466/12 do CNS/Ministério da Saúde (MS).

RESULTADOS

A amostra compreendeu 112 mulheres gestantes adultas. Com relação aos indicadores socioeconômicos das participantes, percebe-se predomínio da faixa etária entre 21 e 25 anos (38,4%), a maioria possui um relacionamento estável com seu parceiro, sendo: do tipo casamento (36,7%) e união consensual (33,95%). Com relação à prática religiosa, a evangélica (50,9%) apresentou-se com maior frequência.

Quanto ao trabalho e rendimento, 40,2% eram domésticas; 47,3% tinham rendimento mensal familiar em torno de um salário mínimo. Já sobre a condição de habitação, 82,1% residiam em zona urbana, 91,1% moravam em casa. Quanto aos anos de estudo, 42,0% possuíam nível médio completo. Com relação aos antecedentes obstétricos e reprodutivos, observou-se que mais da metade já havia estado grávida anteriormente (75,0%).

A tabela 1, apresenta a caracterização dos antecedentes obstétricos e reprodutivos na vida das gestantes participantes da pesquisa. Observa-se que 53,6% estavam em curso de uma gestação pré-termo precoce. Referente ao quantitativo de gestações prévias, 29,5% eram tercigestas, 38,4% já haviam passado por um parto anterior, 59,8% nunca foram submetidas ao parto do tipo cesárea. Dentre a totalidade, a grande maioria (71,4%) não tinha aborto anterior. E por fim, 65,2% não planejaram a gestação atual.

Variável	N	%
TOTAL	112	100,0
Idade Gestacional		
Pré-termo precoce (< 34 semanas)	60	53,6
Pré-termo tardio (34 a 36 semanas e 6 dias)	35	31,2
Termo precoce (37 a 38 semanas e 6 dias)	16	14,3
Termo (39 a 40 semanas e 6 dias)	1	0,9
Número de Gestações		
Primigesta	28	25,0
Secundigesta	28	25,0
Tercigesta	33	29,5
Multigesta	23	20,5
Número de Partos		
0	28	25,0

1	43	38,4
2	25	22,3
3 a 8	16	14,3
Cirurgia Cesariana em Gestações Anteriores		
Sim	45	40,2
Não	67	59,8
Número de Abortos		
0	80	71,4
1	25	22,3
2	4	3,6
> 3	3	2,7
Planejamento da Gravidez Atual		
Planejada	39	34,8
Não planejada	73	65,2

Tabela 1: Caracterização dos antecedentes obstétricos e reprodutivos na vida das gestantes participantes da pesquisa. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

Na Tabela 2, evidencia-se que: a maioria (67,9%) tinha ocupação e deste percentual, o mais frequente (40,2%) ocupava-se unicamente dos afazeres domésticos e as demais ocupações tiveram percentuais que variaram em 0,9%, 3,6% corresponde, unicamente, a uma das pesquisadas; aproximadamente a metade das mulheres (50,9%) eram evangélicas, seguida de 34,8% católicas e 14,3% restantes não tinham religião.

Variável	N	%
TOTAL	112	100,0
Tem Ocupação		
Sim	76	67,9
Não	36	32,1
Ocupação		
Vendedor	2	1,8
Autônomo	2	1,8
Caixa de loja	2	1,8
Costureira	4	3,6
Doméstica	1	0,9
Do lar	45	40,2
Lanchonete	1	0,9
Professora	1	0,9
Auxiliar de Serviços Gerais	1	0,9

Atendente	1	0,9
Cozinheira	2	1,8
Agricultora	3	2,7
Vigilante	1	0,9
Agente Comunitária de Saúde (ACS)	1	0,9
Cabeleireira	1	0,9
Auxiliar de contábeis	1	0,9
<i>Call Center</i>	1	0,9
Educadora de hotelzinho	1	0,9
Pedagoga	1	0,9
Cobrador de ônibus	1	0,9
Técnica de Enfermagem	1	0,9
Cambista	2	1,8
Não tem ocupação	36	32,1
Religião		
Católica	39	34,8
Evangélica	57	50,9
Sem religião	16	14,3

Tabela 2: Distribuição das pesquisadas conforme ocupação e religião. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

Quando questionadas a respeito da autoestima e autoaceitação, conforme a EAR, que é constituída por dez afirmações – cinco positivas e cinco negativas –, relacionadas a um conjunto de sentimentos, as respostas pontuadas variaram entre concordo totalmente, concordo, discordo e discordo totalmente. Obteve-se, através do cálculo final, predomínio de autoestima insatisfatória (72,3%), como demonstrado na Tabela 3 que expõe a avaliação das escalas de autoestima de Rosenberg.

Variável	N	%
TOTAL	112	100,0
Autoestima		
Satisfatória	31	27,7
Insatisfatória	81	72,3

Tabela 3: Avaliação das Escalas de Autoestima de Rosenberg. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

Na Tabela 4, se analisa a associação entre a cartegorização da escala de autoestima,

com as variáveis sociodemográficas. Nesta tabela, verifica-se que a escolaridade foi a única variável com associação significativa com autoestima e, para a referida variável, destaca-se que o percentual com autoestima insatisfatória reduziu com o grau de escolaridade, sendo 96,0% entre as que tinham até fundamental incompleto, 75,0% entre as de ensino fundamental e 61,0% entre as que tinham ensino médio/superior.

Autoestima								
Variável	Insatisfatória		Satisfatória		Grupo total		Valor de p	OR (IC 95%)
	N	%	N	%	N	%		
Faixa Etária							$p^{(1)} = 0,662$	
18 a 20	10	58,8	7	41,2	17	100,0	1,00	
21 a 25	31	72,1	12	27,9	43	100,0	1,81 (0,56 a 5,85)	
26 a 30	17	81,0	4	19,0	21	100,0	2,98 (0,69 a 12,76)	
31 a 35	8	72,7	3	27,3	11	100,0	1,87 (0,36 a 9,63)	
36 ou mais	15	75,0	5	25,0	20	100,0	2,10 (0,52 a 8,51)	
Estado Civil							$p^{(2)} = 0,702$	
Solteira	23	71,9	9	28,1	32	100,0	**	
Casada	26	65,0	14	35,0	40	100,0		
União estável/ moram juntos(as)	30	78,9	8	21,1	38	100,0		
Viúva	1	100,0	-	-	1	100,0		
Outros	1	100,0	-	-	1	100,0		
Escolaridade							$p^{(1)} = 0,004^*$	
Até fundamental incompleto	24	96,0	1	4,0	25	100,0	**	
Ensino fundamental	21	75,0	7	25,0	28	100,0		
Ensino médio / superior	36	61,0	23	39,0	59	100,0		
Renda Familiar (SM)							$p^{(2)} = 0,306$	
Menos que um	13	72,2	5	27,8	18	100,0	1,00	
Um	42	79,2	11	20,8	53	100,0	1,47 (0,43 a 5,00)	
Mais de 1 a 2	20	60,6	13	39,4	33	100,0	0,59 (0,17 a 2,06)	
Mais de 2	6	75,0	2	25,0	8	100,0	1,15 (0,17 a 7,74)	
Tem Ocupação							$p^{(1)} = 0,068$	
Sim	59	77,6	17	22,4	76	100,0	2,21 (0,93-5,22)	
Não	22	61,1	14	38,9	36	100,0	1,00	
Habitação							$p^{(1)} = 0,798$	
Zona rural	14	70,0	6	30,0	20	100,0	1,00	
Zona Urbana	67	72,8	25	27,2	92	100,0	1,15 (0,40 a 3,32)	
Religião							$p^{(1)} = 0,874$	
Católica	29	74,4	10	25,6	39	100,0	1,00	

Evangélica	40	70,2	17	29,8	57	100,0	0,81 (0,33 a 2,03)
Sem religião	12	75,0	4	25,0	16	100,0	1,03 (0,27 a 3,95)
TOTAL	81	72,3	31	27,7	112	100,0	

(*). Associação significativa a 5%.

(**). Não foi calculado devido à ocorrência de frequências nulas ou muito baixas.

⁽¹⁾ Através do teste Qui-quadrado de Pearson.

⁽²⁾ Através do teste Exato de Fisher.

(OR) *Odds Ratio*.

(IC) Intervalo de Confiança.

(SM) Salário Mínimo.

Tabela 4: Associação entre autoestima e dados sociodemográficos em mulheres. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

Não foram registradas associações significativas entre os resultados da autoestima e os dados obstétricos contidos na Tabela 5.

Autoestima								
Variável	Insatisfatória		Satisfatória		Grupo total		Valor de p	OR (IC 95%)
	N	%	N	%	N	%		
Idade Gestacional							p ⁽¹⁾ = 0,513	
Pré-termo (Precoce)	42	70,0	18	30,0	60	100,0	**	
Pré-termo (Tardio)	24	68,6	11	31,4	35	100,0	**	
Termo precoce	14	85,5	2	12,5	16	100,0	**	
Termo	-	-	1	100,0	1	100,0		
Número de Gestações							p ⁽²⁾ = 0,117	
Primigesta	20	71,4	8	28,6	28	100,0	1,00	
Secundigesta	16	57,1	12	42,9	28	100,0	0,53 (0,18 a 1,62)	
Tercigesta	25	75,8	8	24,2	33	100,0	1,25 (0,40 a 3,92)	
Multigesta	20	87,0	3	13,0	23	100,0	2,67 (0,62 a 11,53)	
Número de Partos							p ⁽²⁾ = 0,231	
0	20	71,4	8	28,6	28	100,0	1,00	
1	27	62,8	16	37,2	43	100,0	0,68 (0,24 a 1,88)	
2	21	84,0	4	16,0	25	100,0	2,10 (0,55 a 8,08)	

3 ou mais	13	81,3	3	18,8	16	100,0	1,73 (0,39 a 7,76)
Número de Abortos							$p^{(2)} = 0,385$
Nenhum	56	70,0	24	30,0	80	100,0	1,00
Um ou mais	25	78,1	7	21,9	32	100,0	1,53 (0,58 a 4,02)
Via de Parto das Gestações Anteriores Vaginal							$p^{(2)} = 0,689$
Sim	40	74,1	14	25,9	54	100,0	1,19 (0,52 a 2,72)
Não	41	70,7	17	29,3	58	100,0	1,00
Número de Partos Vaginal							$p^{(2)} = 0,615$
0	41	70,7	17	29,3	58	100,0	1,00
1	23	69,7	10	30,3	33	100,0	0,95 (0,38 a 2,42)
2 ou mais	17	81,0	4	19,0	21	100,0	1,76 (0,52 a 6,01)
Cirurgia Cesariana							$p^{(2)} = 0,844$
Sim	33	73,3	12	26,7	45	100,0	1,09 (0,47 a 2,54)
Não	48	71,6	19	28,4	67	100,0	1,00
Número de Partos Cesarianos							$p^{(2)} = 0,190$
0	48	71,6	19	28,4	67	100,0	**
1	21	65,6	11	34,4	32	100,0	**
2 a 3	12	92,3	1	7,7	13	100,0	**
Quanto à Gravidez							$p^{(2)} = 0,725$
Desejada/ planejada	29	74,4	10	25,6	39	100,0	1,17 (0,49 a 2,82)
Indesejada/não planejada	52	71,2	21	28,8	73	100,0	1,00
TOTAL	81	72,3	31	27,7	112	100,0	

(**) Não foi calculado devido à ocorrência de frequências nulas ou muito baixas.

(1) Através do teste Qui-quadrado de Pearson.

(2) Através do teste Exato de Fisher.

(OR) *Odds Ratio*.

(IC) Intervalo de Confiança.

(*) Associação significativa a 5%.

Tabela 5: Associação entre autoestima e dados obstétricos em mulheres. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

DISCUSSÃO

Observa-se que as características das mulheres participantes deste estudo corroboraram as informações de outras pesquisas. Uma pesquisa publicada em 2018 (SAMPAIO; ROCHA; LEAL, 2018), investigou a autoestima e qualidade de vida de uma série de gestantes atendidas em unidades do sistema único de saúde do município de Rio Branco, Acre, apresentando como resultado da amostra uma maior incidência de ensino médio completo e assalariadas, entre as entrevistadas, que compunham a faixa etária de 15 a 34 anos. Em estudos, Guerra, Valete e Alves (2019) descreveram, semelhantemente, o perfil sociodemográfico da mulher gestante de alto risco, a maioria era casada, ensino médio completo, com faixa etária entre 18 e 40 anos.

Sobre os antecedentes obstétricos, estes mesmos pesquisadores (GUERRA; VALETE; ALVES, 2019) apontaram que a maioria das gestantes de alto risco eram primigestas (30,3%), não possuíam filhos (39,9%), e apresentavam via de parto do tipo cesárea (69,7%). Resultados que corroboram este estudo, divergindo somente em relação ao número de filhos anteriores.

Os resultados revelaram gestante de alto risco com predomínio de autoestima insatisfatória (72,3%), concordando com os resultados de Soncini et al. (2019), nos quais é apontado um elevado número de mulheres gestantes que compõem o grupo de alto risco com baixos níveis de autoestima. Elas, por sua vez, apresentam sentimento de impotência, desespero e distorção da autoestima. Somados a estes, preocupa a possível condição de vida diferenciada do seu filho prematuro, marcada por limitações, cuidados especiais e muitas vezes preconceito (SONCINI et al., 2019).

Esses resultados evidenciam, portanto, que uma gestação traz consigo diversos desafios a serem sentidos e vivenciados, ainda mais se tratando da condição de alto risco, envolvendo o contexto mãe-mulher e sociedade como um todo. Não raro, essas gestantes sentem insegurança, timidez, frustração e medo do desconhecido. É perceptível ainda, distorções entre os papéis de mulher e mãe, pois corriqueiramente essa relação ocorre com a desvalorização do ser mulher, levando a diminuição da vontade de cuidar da aparência ou do desconhecimento das alterações que seu corpo experimenta no processo gestacional (SILVA, 2016).

Semelhante aos resultados encontrados, tem-se uma pesquisa na qual mais da metade das gestantes entrevistadas (60,6%) apresentou autoestima insatisfatória (CARVALHO et al., 2016). Outro estudo comparativo entre gravidez habitual e de alto risco, expressa índices mais elevados para gestantes de alto risco, pelo menos 56,5% das gestantes de alto risco demonstraram índices mínimos de depressão. Essa dinâmica comportamental é promovida principalmente por medo de má formação do feto, risco de morte e sentimento de incompetência no que se refere ao papel de gestar (SONCINI et al., 2019).

É válido observar que a diminuição da autoestima obedece a uma escala progressiva, iniciando com agressões e depreciação de si própria, cruzando com o sentimento de inutilidade e propensão à depressão. Por esse fator, é essencial o acompanhamento, sempre que possível, da psicologia. Neste sentido, o auxílio deste profissional visa reduzir riscos psicossociais presentes no processo gravídico (PAIVA; PIMENTEL; MOURA, 2017).

Quando cruzados os dados socioeconômicos com os níveis de autoestima, temos, análogo a este estudo, Almeida e Arrais (2016), que caracterizaram a mulher gestante de alto risco quanto a idade de 19 a 38 anos, ensino médio completo (37,3%), exercedora de atividade remunerada (49,3%) e de religiosidade católica (56,9%). Se observa discordância, apenas, no último tópico dos resultados, já que o presente estudo demonstra predomínio da prática religiosa evangélica. Outro estudo constatou que a maior parte das mulheres com baixos níveis de autoestima era casada ou vivia em união estável com o companheiro (CARVALHO et al., 2016).

Em referência a prática religiosa, é válido mencionar que durante o processo de gestação a mulher passa por situações conflituosas e, dessa forma, é notável a busca de meios de enfrentamento dessas situações. Neste contexto, integram-se a prática religiosa, que atua como forma de escape, independentemente de sua denominação (CARVALHO et al., 2016).

Através de análises e observações, ficou constatado que o nível de escolaridade apresentou um valor significativo na relação com a autoestima insatisfatória. Igualmente, em estudo realizado para avaliar a autoestima das gestantes com uso da escala de autoestima de Rosenberg, encontrou relação significativa entre baixa escolaridade e autoestima insatisfatória, $p=0,04$ (TOSTES; SEIDL, 2016). Em outros estudos, Silva (2017), e Guerra, Valete e Alves (2019), também encontraram resultados semelhantes, com prejuízo da autoestima em gestante com escolaridade até o ensino médio.

Quando realizada a associação entre os dados obstétricos e os níveis de autoestima, não houve relação significativa. Contudo, foram verificados, em outros estudos semelhantes a este, uma associação significativa. Estudos esses que caracterizaram a autoestima insatisfatória como significativamente mais comum entre as mães de partos prematuros em comparação com as mães de recém-nascidos a termo e que, além disso, o risco de depressão em mães de bebês prematuros foi duas vezes maior que o risco em mães de bebês a termo (PAIVA; PIMENTEL; MOURA, 2017); (CORDEIRO; SILVA; SILVA, 2018).

CONCLUSÃO

Através deste estudo, ficou evidente que a maior parte das gestantes de alto risco apresentou autoestima insatisfatória, manifestando sintomas autodepreciativos acerca de seu próprio corpo, e também sentimentos negativos em relação ao desenvolvimento da gestação, tais quais: medo, insegurança, tornando-as mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos.

Portanto, repensar a divisão sexual e social das responsabilidades familiares e desnaturalizar a dominação sobre a mulher, principalmente sobre a gestante – permitindo-a ser contemplada como ser em processo de transformação e adaptação - é importante, pois fornece as bases necessárias para o seu desenvolvimento emocional e físico.

Desta forma, a atenção à saúde que inúmeras vezes é dispensada nas maternidades é o primeiro momento para a identificação e acolhimento de mulheres em situação de transtornos emocionais e/ou psiquiátricos. Neste sentido, recomenda-se promover a atualização e/ou capacitação dos profissionais de saúde das maternidades – sobretudo

as de alto risco –, nesse estudo, direcionado, especialmente, aos enfermeiros, para que possam reconhecer as vulnerabilidades das gestantes de alto risco e intervir, em virtude da paciente, por meio da abordagem psicossocial, educativa e clínico-preventiva no atendimento as mulheres em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. M. de C.; ARRAIS, A. da R. O Pré-Natal Psicológico como Programa de Prevenção à Depressão Pós-Parto. **Psicol. cienc. prof.**, [S.L.], v. 36, n. 4, p. 847-863, dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932016000400847&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 01 ago. 2020.
- BRASIL. **Resolução n.º 466, 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1. p. 59-62. Disponível em: <http://sintse.tse.jus.br/documentos/2013/Jun/13/cns-resolucao-no-466-de-12-de-dezembro-de-2012>. Recuperado em: 02ago. 2019.
- CABRAL, A. M. de F. **Avaliação da autoestima e qualidade de vida dos filhos separados pela hanseníase no Estado do Rio Grande do Norte**. 2016. 86 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem na Atenção à Saúde, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22707/1/AnaMicheleDeFariasCabral_TESE.pdf Acesso em: 11 set. 2020.
- CARVALHO, I. G.; et al. Ansiedade, depressão, resiliência e autoestima em indivíduos com doenças cardiovasculares. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 24, e2836, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100432&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 Mai 2020. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1405.2836>.
- CORDEIRO, E. A. de O.; SILVA, L. M. de S.; SILVA, G. L. da. SELF-ESTEEM IN PREGNANCY: Prevention and Social Protection. **Revista Científica do Unisaesiano**, São Paulo, v. 9, n. 19, p. 427-439, dez. 2018.
- GUERRA, J. V.; VALETE, C. O. S.; ALVES, V. H. Perfil sociodemográfico e de saúde de gestantes em um pré-natal de alto risco. **Braz. J. Hea. Rev.** [S.L.], v. 2, n. 1, p. 249-261, 2019. Disponível em: <http://www.brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/911/787>. Acesso em: 02 out. 2019.
- HUTZ, C. S.; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. **Revista Avaliação psicológica**, São Paulo, v. 10, n. 01, p. 41-49, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100005. Acesso em: 15 out. 2019.
- PAIVA, T. T.; PIMENTEL, C. E.; MOURA, G. B. de. Violência conjugal e suas relações com autoestima, personalidade e satisfação com a vida. **Rev. Interinst. Psicol.** Belo Horizonte, Minas Gerais, v. 10, n. 2, p. 215-227, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 maio 2020.
- SAMPAIO, A. F. S.; ROCHA, M. J. F. da; LEAL, E. A. S. High-risk pregnancy: clinical-epidemiological profile of pregnant women attended at the prenatal service of the public maternity hospital of Rio Branco, Acre. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 559-566, set. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292018000300559&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 01 ago. 20.
- SENA, R.; et al. Correlação entre imagem corporal e autoestima em pessoas com estomias intestinais. **Psic., Saúde & Doenças**. Lisboa, v. 19, n. 3, p. 578-590, dez. 2018. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862018000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 maio 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/18psd1909>.

SILVA, M. L. F. S. Gravidez de alto risco: adaptação psicológica de gestantes. **Revista Saúde**. [S.L.], v. 10, n. 1, 2016. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2593>. Acesso em: 15 out. 2017.

SILVA, M. M. J.; et al. Ansiedade na gravidez: prevalência e fatores associados. **Rev. esc. enferm. USP**. [S.L.], v. 51, e03253, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220Xreeusp-51-e03253.pdf. Acesso em: 16 out. 2019.

SONCINI, N.; et al. Psychosocial aspects in Brazilian women with high and low-risk pregnancies. **Psicologia, Saúde & Doença**. [S.L.], v. 20, n. 1, p. 122-136, 31 mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-008620190001000100&lang=pt. Acesso em: 01 ago. 20.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G.; et al. Promovendo A Autoestima Na Gestação: foco no acolhimento. **Enfermagem em Foco**. [S.L.], v. 7, n. 2, p. 83-86, 10 ago. 2016. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/801>. Acesso em: 19 mai. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2016>

TOSTES, N. A.; SEIDL, E. M. F. Expectativas de Gestantes sobre o Parto e suas Percepções acerca da Preparação para o Parto. **Trends in Psychology/Temas em Psicologia**. [S.L.], v. 24, n. 2, p. 681-693, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n2/v24n2a15.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

ZANATTA, E.; PEREIRA, C. R. R.; ALVES, A. P. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. **Pesqui. prá. Psicossociais**. São João del-Rei, v. 13, n. 1, p.1-16, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 mai. 2020.

Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 